

COMPORTAMENTO PILHADOR DE *TRIGONA SPINIPES* FAB. (HYMENOPTERA: APIDAE) EM FLORES DE *SCHLUMBERGERA TRUNCATA* (HAWORTH) MORAN (CACTACEAE)

PILLAGE BEHAVIOUR OF *TRIGONA SPINIPES* FAB. (HYMENOPTERA: APIDAE) ON *SCHLUMBERGERA TRUNCATA* (HAWORTH) MORAN (CACTACEAE) FLOWERS

Oda, F. H<sup>1</sup>

Oda, T. M<sup>2</sup>

O gênero *Schlumbergera* Lemaire (Cactaceae, subtribo Rhipsalidinae) é constituído por seis espécies de arbustos epífitas (Barthlott & Taylor 1995). *Schlumbergera truncata* (Haworth) Moran (Cactaceae), é conhecida no Brasil como “flor-de-maio”, é uma epífita de tamanho pequeno/médio no qual pode alcançar 60 cm de comprimento (Salla & Figueiredo 2004), e endêmica do estado do Rio de Janeiro (Palazzo & Both 1993; Ortolani et al. 2007). As características morfológicas e a antese são típicas de síndrome ornitófila,

indicando possível polinização por beija-flores (Salla & Figueiredo 2004).

A abelha cachorro ou irapuá, *Trigona spinipes*, é um forrageador generalista (Barbola et al. 2000) e habita diversos habitats, abrangendo o cerrado (savana neotropical) as florestas tropicais ao longo da América do Sul (Schwarz 1948; Roubik 1989; Barros Henriques 1997).

Segundo Agostini & Sazima (2003), a íntima associação abelha-flor, provavelmente, teve início há mais de 50 milhões de anos e, desde então, as abelhas dependem das flores para obtenção de substâncias utilizadas na alimentação e outros fins; as plantas são beneficiadas quando polinizadas (Imperatriz-Fonseca et al. 1994) ou, às vezes, prejudicadas quando as abelhas roubam os recursos sem efetuar a polinização (Roubik 1992). No presente estudo, observamos o comportamento pilhador de *T. spinipes* em flores pré-antese de *Schlumbergera truncata*.

As observações foram realizadas no período da tarde, entre 16:00 e 17:00 em plantas cultivadas em vasos de um jardim residencial no município de Araçatuba,

<sup>1</sup> Universidade Federal de Goiás - UFG. Caixa Postal 131, CEP-74001-970, Campus II, Goiânia, Goiás. E-mail: fabricio\_oda@hotmail.com.

<sup>2</sup> Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD. Caixa Postal 529, CEP 79804-970, Cidade Universitária, Dourados, Mato Grosso do Sul. E-mail: thiago\_oda@hotmail.com.3

estado de São Paulo. A planta observada estava localizada a aproximadamente dois metros de altura e apresentava inúmeras flores em pré-antese. O comportamento dos animais observados foi registrado por meio de fotografias digitais.

Foram observados indivíduos de *T. spinipes* apresentando comportamento de pilhagem para coleta de pólen em flores pré-antese de *S. truncata* (Figura 1). Os indivíduos pousavam sobre a região apical da corola (pétalas não abertas) e com o auxílio das peças bucais e patas, perfuravam o tecido e, introduzindo seu corpo neste orifício, tinham acesso ao pólen abundante nas anteras. As flores pós-antese (flores abertas) não receberam visitas por parte das abelhas. Logo, podemos inferir que *T. spinipes* apresentou comportamento pilhador ao coletar pólen diretamente nas anteras sem proporcionar o contato entre as estruturas reprodutivas responsáveis pela reprodução (estigma e grãos de pólen) e, dessa forma, não realizando a polinização das flores de *S. truncata*.



Figura 1: Espécime de *T. spinipes* apresentando comportamento de pilhagem para coleta de pólen em flores pré-antese de *S. truncata*

## REFERÊNCIAS

- Agostini, K. & Sazima, M. 2003. Plantas ornamentais e seus recursos para abelhas no campus da Universidade Estadual de Campinas, estado de São Paulo, Brasil. **Bragantia**, Campinas, v.62, n.3, p.335-343, 2003.

- Barbola, I. F., Laroca, S. & Almeida, M. C. 2000. Utilização de recursos florais por abelhas silvestres (Hymenoptera, Apoidea) da Floresta Estadual Passa Dois (Lapa, Paraná, Brasil). **Revista Brasileira de Entomologia**, São Paulo **44**, 9–19.
- Barros Henriques, R. P. 1997. Nest density of *Trigona spinipes* (Hymenoptera: Apidae) in cerrado vegetation of central Brazil. **Revista de Biologia** **44/45**, 700–701.
- Barthlott, W. & Taylor, N.P. 1995. Notes towards a monograph of Rhipsalidaceae (Cactaceae). **Bradleya** **13**:43-79.
- Imperatriz-Fonseca, V. L.; Ramalho, M.; Kleinertgiovannini, A. Abelhas sociais e flores: Análise polínica como método de estudo. In: PIRANI, J.R.; Cortopassi-Laurino, M. (Eds.). **Flores e abelhas em São Paulo**. 2 ed. São Paulo: EDUSP, 1994. p. 17-30.
- Ortolani, F. A, Mataqueiro, M. F. e Moro, J. R. 2007. Caracterização citogenética em *Schlumbergera truncata* (Haworth) Moran e *Schlumbergera × buckleyi* (T. Moore) Tjaden (Cactaceae). **Acta bot. bras.** **21(2)**: 361-367. 2007.
- Palazzo Jr., J. T. & Both, M. C., 1993, Flora ornamental brasileira – Um guia para o paisagismo ecológico. Sagra- DC Luzzato Editores, Porto Alegre, pg.120.
- Roubik, D. W. 1989. Ecology and Natural History of Tropical Bees. Cambridge University Press, New York, 514p.
- Roubik, D. W. 1992. Ecology and Natural History of Tropical Bees. Cambridge: Cambridge University Press. 514p.
- Salla, V. R. & Figueiredo, R. A. 2004. Breeding system in *Schlumbergera truncata* (How) Mor. (Cactaceae), Jundiáí-SP. *Bioikos*, PUC-Campinas, **18 (2)**: 35-38.
- Schwarz, H. F. 1948. Stingless bees (Meliponinae) of the Western Hemisphere. **Bull. Am. Mus. Nat. Hist.** **90**, 1–546.